

Zélia e Kandir buscam apoio do Congresso para as MP 294 e 295

por Marcos Magalhães
de São Paulo

O governo começou a promover ontem uma ampla ofensiva pela aprovação das Medidas Provisórias 294 e 295, que compõem o plano de combate à inflação, no Congresso Nacional. Enquanto a ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, visitava os novos presidentes do Senado Federal, Mauro Benevides (PMDB-CE), e da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), a bancada do PMDB recebia a visita do secretário especial de política econômica Antonio Kandir.

Apontada oficialmente como apenas protocolar, a visita de Zélia foi uma demonstração da sua preocupação com a tramitação das medidas. "Percebi que a ministra está apreensiva com as restrições às medidas, que surgem tanto nas bancadas da oposição como nas do governo", relatou Ibsen Pinheiro, que qualificou a iniciativa de Zélia como um "gesto cor-tes".

A ministra lembrou a Ibsen que existem pontos es-

senciais no plano que ela deseja ver inalterados, mas assegurou que o governo está aberto para o entendimento, a negociação e as concessões que possam ser consideradas razoáveis. A resposta do ex-líder do PMDB foi imediata. "Disse a ela que o diálogo só produz resultados quando envolve concessões recíprocas", afirmou Ibsen.

A poucos metros dali, Antonio Kandir participou de um debate de duas horas e meia com mais de vinte deputados do PMDB. Durante a sua exposição, o secretário foi enfático ao classificar o congelamento de preços e salários como apenas um meio de implementar as reformas econômicas defendidas pelo governo.

"Não pretendemos conter a inflação por meio do controle de preços, pois temos a absoluta convicção de que essa medida isoladamente não funciona", assegurou Kandir aos deputados, enfatizando que o atual plano de combate à inflação não tem nada a ver com os anteriores. De



Antonio Kandir

acordo com o secretário, o congelamento seria uma condição necessária para garantir a austeridade das políticas fiscal e monetária, a desindexação da economia, as mudanças no sistema financeiro e as reformas estruturais na economia.

"Podemos verificar se há necessidade de uma ou outra modificação nas medidas", admitiu Kandir após a reunião com os parlamentares. "Mas neste momento a trégua de preços e salários se mostrou necessária para que não

perdêssemos todo o esforço realizado durante o ano passado, quando promovemos um gigantesco ajuste fiscal no País", lembrou.

Durante a exposição que fez aos deputados, Kandir procurou inserir as últimas medidas econômicas dentro de um conjunto de reformas que incluiria a participação dos trabalhadores nos resultados das empresas, a garantia de maior poder aos pequenos acionistas das empresas, a abertura do País às importações e o programa de competitividade industrial.

"Ele prometeu examinar as propostas que receber", informou o líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correa (BA), de acordo com o deputado Luis Roberto Ponte (PMDB-RS), presidente da comissão mista que analisa a Medida Provisória 294, Kandir se disse disposto a passar um "pente-fino" sobre as medidas, para detectar eventuais incorreções. "É inevitável que apareçam equívocos em medidas feitas com pressa e por um grupo muito pequeno de pessoas", justificou Ponte.